

Em tempos de pandemia, mais uma luta preventiva

Cresce o número de queimaduras decorrentes de acidentes domésticos. No mês de celebração ao Dia Nacional de Luta contra Queimaduras, entidade especializada reforça a importância de educar a população sobre os perigos do uso do álcool em ambiente domiciliar.

Por Alex Nicolau

Imagem: Imagem Ilustrativa/ Pexels (Matilda Warmwood)



Em âmbito nacional, a pandemia da Covid-19 vem provocando uma mudança sem precedentes na vida dos cidadãos brasileiros e em diversos setores da sociedade. Os impactos negativos causados por ela são imensuráveis, e alguns até inusitados.

Um exemplo é o crescente número de acidentes domésticos, associado ao isolamento social que manteve as pessoas por mais tempo dentro de casa: no Brasil, em 2020, mais de 39 mil crianças e adolescentes foram atendidas pelo SUS em decorrência de algum acidente em ambiente domiciliar. O levantamento, feito pelo Ministério

da Saúde, representa um aumento de 112% em relação ao ano anterior, quando foram registrados 18 mil atendimentos.

Desde o início do cenário pandêmico, uma ação que tem caracterizado a nossa rotina em isolamento social é o uso constante do álcool líquido 70%, com o objetivo de conter a propagação do novo coronavírus. Apesar de eficiente para tal finalidade, o produto oferece riscos devido à sua composição, podendo provocar queimaduras graves e levar pacientes à internação.

“O álcool 70% é um produto inflamável, culturalmente muito presente nos lares brasileiros,

principalmente para limpeza de superfícies e, agora, com uso estimulado à prevenção ao novo coronavírus. Isso aumentou os acidentes com queimaduras. As pessoas lidam de forma descuidada, desconhecendo o potencial de risco”, afirma dr. José Adorno, presidente da Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ).

Com o intuito de verificar a incidência de queimaduras por álcool em ambiente domiciliar desde o início da pandemia, a SBQ realizou uma pesquisa, baseada em dados de 8 centros de tratamento de queimados em alguns estados brasileiros. O estudo registrou mais de 700 acidentes graves

com queimadura pelo uso de álcool 70% em 2020.

A pesquisa também revelou que os grupos mais vitimados foram os trabalhadores domésticos, os desempregados e as crianças em idade escolar. "Notamos, inclusive, uma prevalência maior desses acidentes em homens do que em mulheres. Houve também aumento de tentativas de extermínio com a utilização desse produto", destaca Adorno.

No Distrito Federal, por exemplo, 2.084 pessoas foram atendidas no pronto-socorro em 2020 e, destas, 305 foram internadas devido a queimaduras graves, de acordo com a Secretaria de Saúde. Do total de internações por queimaduras, 50 foram por uso de álcool, sendo 44 adultos e seis crianças. Neste ano, de janeiro a abril, foram 717 atendimentos no pronto-socorro e 124 internações. Destas, 36 foram por álcool, sendo 32 adultos e quatro crianças.

"Houve grande número de internações por acidentes com álcool. Em alguns estados, o aumento desses casos de internação foi de 40%, como o caso de Pernambuco. É um impacto muito grande", avalia o presidente da SBQ.

O levantamento indicou, também, um aumento de queimaduras durante o cozimento de alimentos. De acordo com a entidade, tal fator pode estar relacionado à crise socioeconômica, já que o aumento do preço do gás de cozinha leva a população a buscar outras alternativas, elevando o índice de queimaduras por líquidos inflamáveis como o caso do álcool.

Junho Laranja

Devido aos impactos apurados pela pesquisa e à necessidade

“

O álcool 70% é um produto inflamável, culturalmente muito presente nos lares brasileiros, principalmente para limpeza de superfícies e, agora, com uso estimulado à prevenção ao novo coronavírus. Isso aumentou os acidentes com queimaduras. As pessoas lidam de forma descuidada, desconhecendo o potencial de risco

”

de informar à população sobre os riscos, a Sociedade Brasileira de Queimaduras escolheu o tema Álcool e fogo: mantenha distanciamento para o Junho Laranja — sua tradicional campanha de conscientização associada ao Dia Nacional de Luta contra Queimaduras (6 de junho).

A iniciativa visa conscientizar a população e as autoridades quanto à prevenção de acidentes com queimaduras, promovendo seminários, palestras e materiais informativos. "O Junho Laranja existe há quase 10 anos. Pretendemos, com a campanha, colaborar para a diminuição do número de acidentes. No Brasil, são cerca de 150 mil internações por ano em razão de queimaduras. Desse total, em média, 30% são crianças, e a maioria dos acidentes acontece em ambiente doméstico", afirma Adorno.

O presidente da entidade ressalta que os objetivos da campanha não se limitam a ações para o mês de junho, e que a ideia é disseminar informação como um processo de reeducação, especialmente dentro das comunidades de maior vulnerabilidade. "No Rio Grande do Norte, por exemplo, estamos nos aproximando da CUFA (Central Única das Favelas) para dar início a um programa de educação e prevenção, alertando a população para ações que podem evitar esses acidentes em ambiente domiciliar", destaca.

Dentro dessa etapa de disseminação, Adorno destaca a importância de oferecer à população diferentes alternativas. "No caso do álcool 70%, não é necessário que ele seja utilizado para limpeza de ambientes como chão, vidros, balcões e

pias. Pode-se usar outros produtos para essa finalidade como, por exemplo, água sanitária”, ressalta.

Álcool em gel também exige cuidados

Em março de 2020, enquanto o Brasil sentia os primeiros efeitos da pandemia da Covid-19, as vendas online de álcool em gel registravam um crescimento de 4700% no país, em comparação ao mesmo período em 2019.

Devido à urgência da comercialização — incluindo uma resolução extraordinária publicada pelo Governo Federal que permitiu a fabricação desses produtos sem autorização prévia da Anvisa — pouco se discutiu sobre a segurança e a eficácia do álcool em gel em oferta no mercado. Mesmo hoje, com a queda das vendas, o assunto permanece com baixa repercussão.

“Com a abertura da RDC 350, em março de 2020, muitos fabricantes lucraram em cima de produtos não testados, de qualidade duvidosa, colocados no mercado à revelia”, afirma Cassiano Escudeiro, diretor executivo do Grupo Instituto de Pesquisa Clínica Integrada (IPClin). De acordo com o pesquisador, para que um produto cosmético como o álcool em gel seja homologado pela Anvisa, ele deve passar por uma série de testes que envolvem estudos clínicos, análise meteorológica, testes de compatibilidade, estabilidade e viscosidade.

Além da eficácia, a segurança é um fator preocupante. Segundo Gabriela Wilke, enfermeira dermatológica e consultora técnica com experiência no desenvolvimento de produtos de saúde, o uso do álcool em gel em dias de calor é uma típica situação de risco, que

“

O álcool em gel exposto ao sol, além de ter sua ação prejudicada, pode provocar uma combustão. É perigoso deixá-lo em automóveis fechados, por exemplo, pois nessa condição a temperatura pode estar muito acima dos 40° graus, que é o limite recomendado

pode causar graves acidentes. “O álcool em gel exposto ao sol, além de ter sua ação prejudicada, pode provocar uma combustão. É perigoso deixá-lo em automóveis fechados, por exemplo, pois nessa condição a temperatura pode estar muito acima dos 40° graus, que é o limite recomendado”, explica a especialista.

Outro aspecto está relacionado ao uso constante do produto, especialmente para quem precisa sair de casa e tende a utilizá-lo diversas vezes ao longo do dia. “Há um risco de reações alérgicas e ressecamento da pele devido ao uso indiscriminado do álcool em gel. Profissionais de saúde têm lidado muito com esse problema, correndo risco de lesões e infecções”, ressalta Gabriela.

Ao comentar sobre a alternativa ideal para higienização das mãos, em meio ao risco de danos provocados pelo álcool, a especialista recomenda o uso de água e sabão sempre que possível. Porém, como estes nem sempre estão à disposição a qualquer momento, ela afirma que há opções no mercado de produtos homologados não inflamáveis, formulados através de elementos naturais e biotecnológicos e que oferecem a assepsia adequada contra o novo coronavírus.

“É válido lembrar que a ação do álcool em gel dura por poucos minutos e, por isso, acaba sendo necessário usá-lo repetidamente para evitar contato com o vírus. Essas opções de produtos naturais e não inflamáveis também oferecem a vantagem de manter a proteção por pelo menos duas horas, além de contribuir na hidratação da pele”, finaliza Gabriela. ■

”